



# Mãos à obra! Limpar Portugal



20 de Março | 2010



© Bruno Ribeiro Tavares

Este monumento é uma das denominadas “Antas de Belas”, escavadas e publicadas no séc. XIX pelo geólogo Carlos Ribeiro. Uma segunda intervenção neste conjunto foi efectuada em 1986, por iniciativa do Instituto Português do Património Cultural. Em 1995, o proprietário promoveu a limpeza do terreno então utilizado como lixeira e a Câmara Municipal de Sintra colocou uma ampla vedação destinada a proteger o monumento, que foi, entretanto destruída.

A Anta do Monte Abraão é constituída por uma câmara com 3,6 metros de diâmetro, assente directamente na rocha, e da qual restam seis esteios e o chapéu, há muito tempo caído, e um corredor com 2 metros de largura e 8 de comprimento, orientado a E. Trata-se de uma sepultura megalítica constituída por uma câmara assente imediatamente sobre a rocha de base, de que apenas são actualmente visíveis seis esteios.

É a anta mais bem conservada de toda a região sintrense e aquela que tem talvez um acesso mais fácil em termos de visitas. Uma característica interessante deste monumento funerário é que as pedras usadas na sua construção foram trazidas dos arredores, não aproveitando as existentes no local (onde as havia em abundância, como o prova a pedreira existente nas proximidades). O solo também foi terraplenado e preparado para a edificação do dólmen.

Do seu espólio faz parte uma indústria lítica muito variada, constituída por placas de xisto, cilindros de calcário, pontas de seta de sílex, placas de xisto gravadas, *ídolos* cilíndricos de calcário e contas de colar, alguma cerâmica e ossadas humanas. Apesar de parcialmente revolvido, o espólio exumado é extremamente significativo, sobretudo ao nível dos artefactos líticos. Parte destes materiais encontra-se no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal e no Museu Nacional de Arqueologia.

A Anta de Monte Abraão data do período Neolítico (8.000 AC), e está classificada como Monumento Nacional por Decreto de 16 de Junho de 1910.